

Número de novas vagas geradas pela Construção cresceu 150% em 2021

Em 2021 a Construção Civil gerou, em todo o Brasil, 244.755 novas vagas com carteira assinada. Esse resultado foi 150,60% superior ao registrado em 2020 e também o melhor desde 2010 (347.730). Assim, o número de trabalhadores com carteira assinada no setor cresceu 11,62%, passando de 2,107 milhões em dezembro/20 para 2,351 milhões em dezembro/21. Portanto, a Construção Civil, mesmo vivenciando um cenário de sérios desafios como o incremento nos seus custos, em função da forte elevação nos preços dos insumos, ainda conseguiu se destacar e contribuir para o melhor dinamismo do mercado de trabalho nacional. No conjunto de atividades o País contabilizou um saldo positivo de 2,731 milhões de novas vagas formais, sendo que o setor foi responsável por 9% deste total. Em 2021 a Construção registrou saldo positivo (admissões superiores a demissões) em quase todos os meses do ano. Somente em dezembro o resultado foi negativo. Mas vale destacar que esse é um mês sazonal e que sempre apresenta queda.

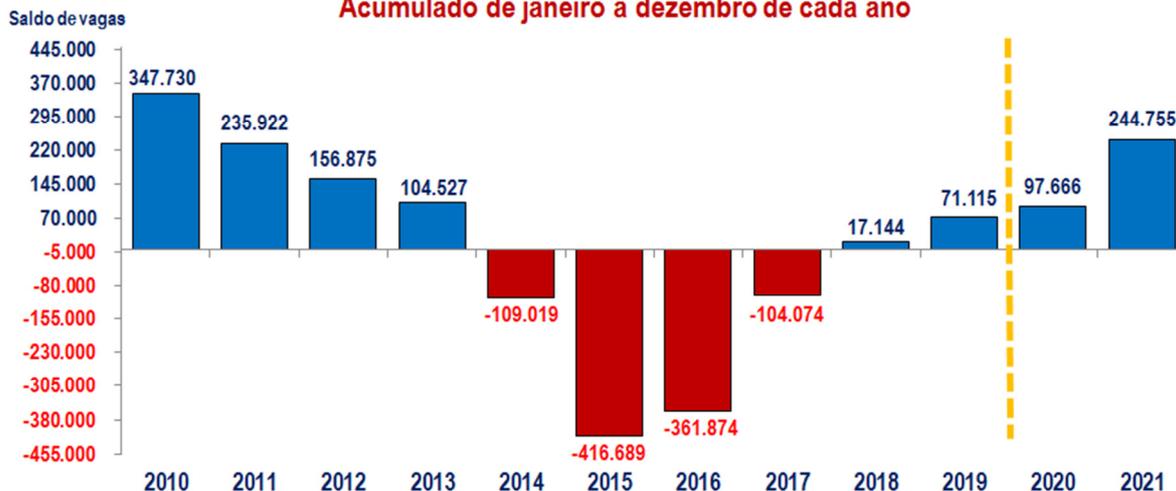
Saldo* de vagas formais geradas na Construção Civil no Brasil de janeiro a dezembro de 2021



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

Considerando os dados do Caged e do Novo Caged observa-se que há quatro anos consecutivos a Construção Civil está apresentando números positivos em seu mercado de trabalho. Em 2018, o total de novas vagas geradas foi 17.144, em 2019 foi 71.115 e, em 2020, 97.666. Assim, observa-se que o resultado de 2021 foi superior ao somatório de três anos (2018 a 2020), o que contribui para evidenciar o bom desempenho do setor.

Evolução dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil Acumulado de janeiro a dezembro de cada ano



Fonte: Dados de 2010 a 2019: Caged e dados 2020/2021 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.

É importante ressaltar que a Construção, que já chegou a ter mais de três milhões de trabalhadores com carteira assinada em 2014, encerrou 2021 com 2,351 milhões, retornando, então, ao patamar observado em 2016. Num momento em que o mercado de trabalho do País está fragilizado, com mais de 12 milhões de desempregados, o setor mostra a sua força na criação de novas vagas. É sempre bom destacar que a cada R\$1 milhão de novos investimentos, a Construção é capaz de gerar 18,31 postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos).

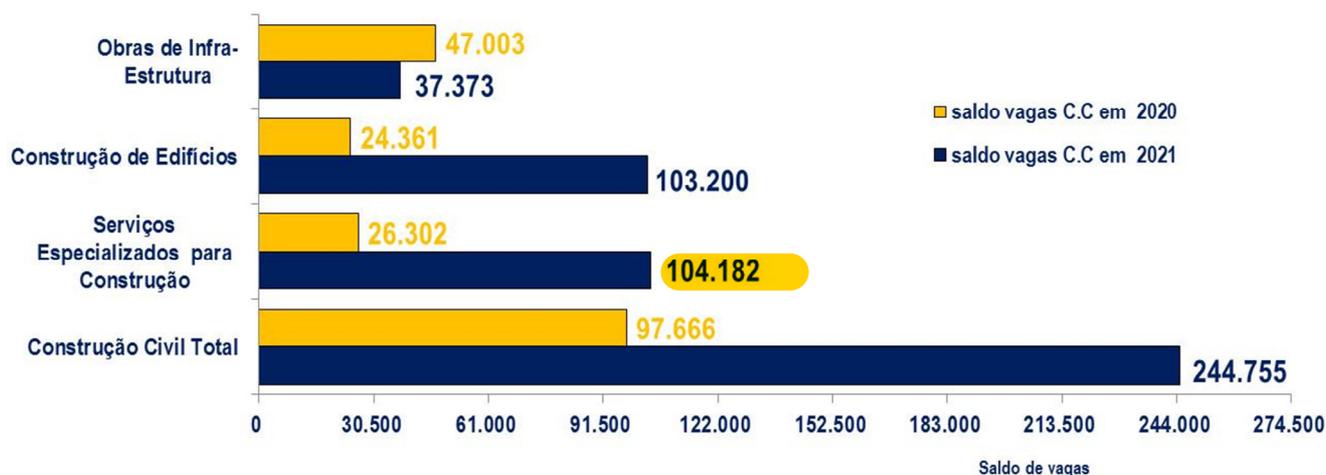
Evolução no número de trabalhadores na Construção Civil no Brasil



Fonte: CAGED (2013 a 2019) e Novo CAGED (2020 e 2021) - Ministério do Trabalho.

Desagregando por segmento de atividade observa-se que a **Construção de Edifícios** foi responsável por 42,16% das novas vagas geradas em 2021. Os Serviços Especializados para a Construção, que envolvem atividades como demolição e preparação do terreno, obras de acabamento, instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções, responderam por 42,57%. Já o segmento de Infraestrutura, com a criação de 37.373, respondeu por 15,27% do total das novas vagas criadas. Ressalta que esse segmento foi o único que apresentou um saldo inferior ao registrado em 2020. Na Construção de Edifícios, o saldo de novas vagas passou de 24.361 em 2020, para 103.200 em 2021 (alta de 323,63%). Nos Serviços Especializados para a Construção o saldo, que em 2020 foi de 26.302 novos postos de trabalho aumentou para 104.182 em 2021 (+ 296,10%). O melhor desempenho desses segmentos está relacionado ao dinamismo do mercado imobiliário nos últimos dois anos. Neste contexto, é preciso ressaltar a influência positiva da taxa de juros em baixo patamar, que vigorou até meados de agosto/21.

Saldo de vagas geradas nos segmentos da Construção Civil Brasileira - 2020 e 2021



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Assim como aconteceu em 2020, **São Paulo e Minas Gerais** foram os dois estados com o maior número de geração de novas vagas no setor em 2021. Em São Paulo foram criados 63.925 novos empregos e, em Minas Gerais, 31.804. A surpresa ficou por conta do terceiro lugar, que foi ocupado pela Bahia (15.570). O estado do Pará também se destacou e foi o quinto maior gerador de novos empregos na Construção. **Roraima** foi o único estado em que as demissões superaram as contratações na Construção. Em 2021 o referido estado demitiu 636 trabalhadores a mais do que contratou. Isso aconteceu em função dos resultados negativos no segmento de infraestrutura, já que a Construção de Edifícios, e os Serviços Especializados para Construção demonstraram saldos positivos no estado.

Saldos* de vagas geradas - Construção Civil Por UF - Resultado acumulado de janeiro a dezembro/21



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

Os cinco estados com maior número de trabalhadores com carteira assinada no setor, em 2021, foram: São Paulo (634,9 mil), Minas Gerais (310,3 mil), Rio de Janeiro (162,9 mil), Paraná (152,5 mil) e Bahia (129,1 mil).

Número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil por Unidade da Federação - Dezembro/21



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Os municípios com maior geração de vagas na Construção Civil, em 2021, foram: São Paulo (25.639), Belo Horizonte (9.031), Brasília (8.208), Curitiba (7.571) e Macaé (4.893).

A Construção de Edifícios, e os Serviços Especializados para a Construção, se destacaram nas três cidades com maior geração de novas vagas no setor. Já no quarto lugar, ocupado por Curitiba, e no quinto lugar (Macaé), as Obras de Infraestrutura foram responsáveis pelo melhor desempenho.

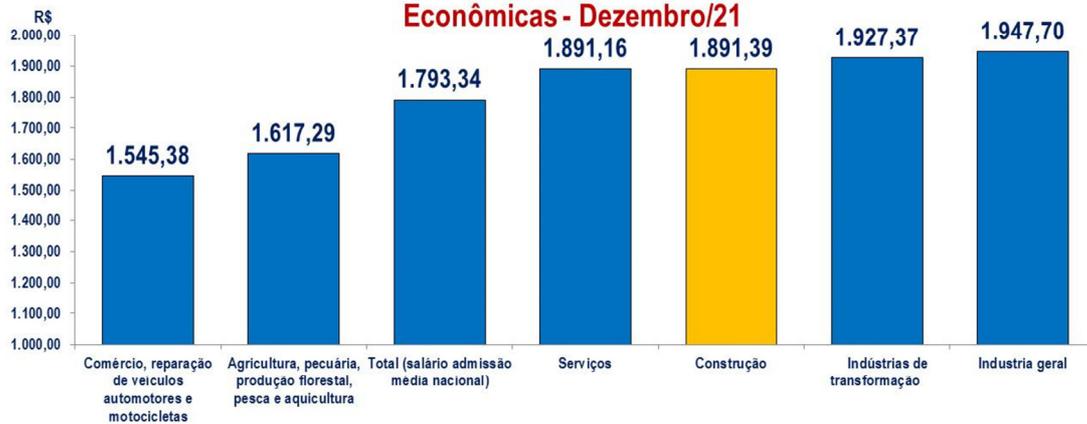
Municípios com maior número de vagas geradas na Construção Civil em 2021



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

Em dezembro, o salário médio de admissão na Construção Civil, conforme os dados do Novo Caged, foi de R\$1.891,39. Esse valor foi superior a média geral do País (R\$1.793,34), superior ao valor do Comércio (R\$1.545,38) e praticamente igual ao valor pago pelo setor de Serviços (R\$1.891,16).

Salário Médio de Admissão (R\$)* por Grupamento de Atividades Econômicas - Dezembro/21



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

* Salário médio de admissão em valores nominais.

Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Do total de 244.755 novas vagas geradas pela Construção em 2021 observa-se que 67,46% (165.102 vagas) eram de trabalhadores com ensino médio completo, 9,34% possuíam o ensino fundamental completo, 9,32% possuíam o ensino fundamental incompleto e 9,07% o ensino médio incompleto. Estes números também contribuem para demonstrar a relevância da Construção no mercado de trabalho nacional, com geração de vagas em diversos níveis de escolaridade.

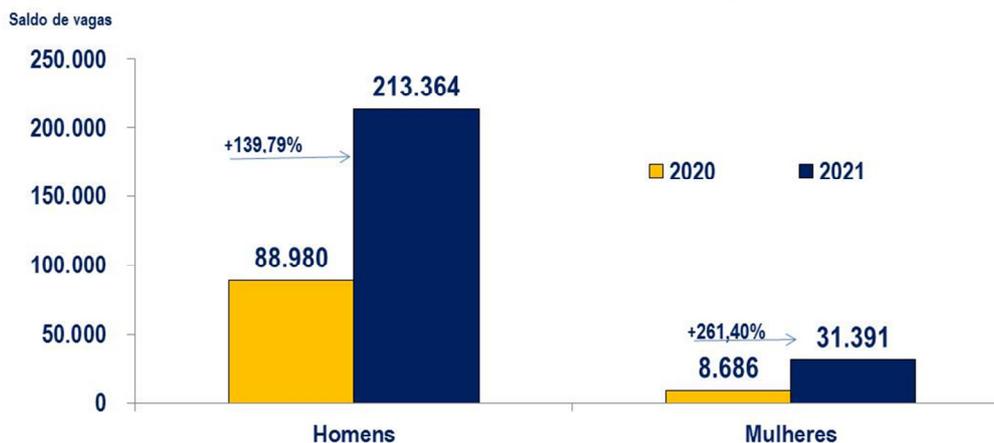
Saldo de vagas geradas na Construção Civil Brasileira segundo o grau de instrução - 2020 e 2021



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Os dados do Novo Caged também permitem verificar que, em 2021, a Construção Civil gerou 31.391 novas vagas para mulheres, o que correspondeu a uma alta de 261,4% em relação ao ano anterior e também a 12,83% do total dos novos empregos criados.

Saldo de vagas geradas na Construção Civil



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Os dados do Novo Caged confirmam que a Construção Civil, em 2021, registrou o seu seu melhor desempenho da última década. As estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) indicam que nesse ano o setor cresceu 7,6%. Entretanto, considerando os resultados já conhecidos do mercado de trabalho formal, o número pode ser ainda melhor. É importante ressaltar que esses resultados positivos são frutos do ciclo de negócios que foi iniciado em 2020. Com a chegada da pandemia, as famílias ressignificaram o valor da casa própria. Aliado a esse fator, as taxas de juros em baixo patamar e a expansão do crédito imobiliário deram início a um novo ciclo de negócios no setor. Assim, mesmo diante de todos os desafios impostos pelo forte incremento nos custos, a Construção se destacou em seu nível de atividade em 2021, com reflexo positivo no mercado de trabalho.

Mas o que vem pela frente? A CBIC projeta expansão de 2% nas atividades do setor em 2022, em relação a 2021. Assim, o mercado de trabalho deve continuar demonstrando dinamismo. A Sondagem da Indústria da Construção, que é realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, indica que os empresários do setor estão otimistas e aguardam crescimento do seu nível e atividades, da compra de insumos e também maior contratação de mão de obra. Entretanto, isso não significa que não existem desafios. A inflação persistente, os juros em patamares elevados, as incertezas próprias de períodos eleitorais e o menor crescimento da economia mundial são alguns dos fatores que podem

influenciar o menor desempenho da atividade econômica nacional e, conseqüentemente, da Construção Civil.

Perfil dos novos empregos formais gerados pela Construção Civil em 2021



Construção Civil – 2021
Criação de 244.755 novas
vagas com carteira assinada

Por segmento:

- ✓ 15,27% : Infraestrutura.
- ✓ 42,16%: Construção de Edifícios
- ✓ 42,57%: Serviços Especializados para a Construção

✓ Escolaridade: 67,46%: Ensino médio completo.

✓ Idade: 56,68% até 29 anos

Os cinco estados com maior geração de vagas no setor:

- ✓ São Paulo: 26,12% do total.
- ✓ Minas Gerais: 12,99% do total.
- ✓ Bahia: 6,36% do total.
- ✓ Rio de Janeiro: 5,80% do total
- ✓ Pará: 5,42% do total.

Os cinco municípios com maior geração de vagas no setor:

- ✓ São Paulo: 10,48% do total.
- ✓ Belo Horizonte: 3,69% do total.
- ✓ Brasília: 3,35% do total.
- ✓ Curitiba: 3,09% do total
- ✓ Macaê: 2,00% do total.

✓ Salário médio de admissão: R\$1.891,39

✓ 87,17% Homens e 12,83% Mulheres

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos